HORIZONTE
ISSN 2175-5841
PUC Minas
Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião

Apresentação - Dossiê: Santuários e Turismo Religioso

DOI – 10.5752/P.2175-5841.2018v16n49p5-9

Horizonte, v. 16, n. 49, jan./abr. 2018

Dossiê: Santuários e Turismo Religioso
Dossier: Santuaries and Religious Tourism

Antonio Geraldo Cantarela [*]
Editor

Nossos leitores e colaboradores já devem ter-se dado conta de que Horizonte tornou-se quadrimestral. A razão principal da mudança se associou à necessidade de adequar o trabalho editorial ao calendário que rege outras atividades do cotidiano da academia. Assim, para exemplificar, o tempo para fechar o primeiro número ao final de março, como fazíamos anteriormente, era por demais exíguo, em vista das férias de janeiro e do início das atividades escolares em fevereiro. Pretendemos, todavia, publicar anualmente a mesma quantidade de textos, como se fazia no regime trimestral.

Conforme comunicado pelo Prof. Paulo Agostinho na apresentação do último número do ano passado, Horizonte está agora sob a batuta do Prof. Fabiano Victor de Oliveira Campos. Aproveitamos a publicação deste primeiro número, sob a regência do novo Editor Gerente, para desejar-lhe sucesso na empreitada. Sob o mesmo pretexto, agradecemos ao Prof. Paulo Agostinho pelas duas décadas de esmerado serviço a Horizonte. Quem o conhece sabe do cuidado com que dirigiu nossa revista, bem como de sua atenta discussão das questões relacionadas aos periódicos da área de Ciências da Religião e Teologia.

[*] Doutor e mestre em Letras. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Minas. País de origem: Brasil.
E-mail: agcantarela@yahoo.com.br

A temática principal deste número de Horizonte volta-se para uma experiência ou expressão religiosa que, se não é nova – a peregrinação a um lugar santo –, tem sido tratada sob categorias analíticas novas – como "geografia da religião" e "turismo religioso". Vamos aos textos.

O **Editorial**, *Peregrinação: sentidos e práticas*, é de Carlos Alberto Steil, doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional. O interesse de suas pesquisas se concentra nas áreas de antropologia da religião, da política e do turismo. Seu livro *O sertão das romarias*, sobre Bom Jesus da Lapa, continua sendo referência indispensável para quem quer tratar o tema do turismo religioso. Neste editorial, Carlos Steil principia nos apresentando uma reflexão sobre os diferentes sentidos do termo "peregrinação". Percorre o duplo sentido do termo em questão, o da caminhada rumo ao outro exterior e à alteridade interior, desvelando-nos o arco recoberto pela semântica da palavra. Indo das raízes etimológicas do vocábulo às ideias de encontro com o outro e consigo mesmo, Steil nos mostra que o termo peregrinação nos diz da viagem exterior do herói na direção do que se lhe apresenta como diferente e diverso, mas também da jornada interior do homem virtuoso em busca de seu eu verdadeiro. Steil nos leva, pois, a perceber que o sentido da peregrinação, que perpassa tanto a odisseia do herói grego quanto a experiência dos místicos, aproxima tais experiências e rompe com as fronteiras, supostamente rígidas, entre exterior e interior, e entre o sagrado e o profano.

O autor mostra-nos ainda que a peregrinação, enquanto prática histórico-social, recobre uma rica e diversa sucessão de experiências de deslocamentos devocionais e rituais, demarcando espaços e tempos diferenciados em relação ao cotidiano, o que nos conduz a entrever o seu vínculo com a religião. Por outro lado, ele nos apresenta a plurivocidade de experiências às quais o termo peregrinação alude no contexto sócio-histórico atual, inferindo que não é possível um modelo unívoco ou uma formulação específica desta prática ritual. Ao contrário, o que se nos revela por meio do variado espectro de configurações empíricas que as peregrinações assumem no domínio da história, no tempo e no espaço

propriamente humanos, é uma multiplicidade de significados, mas também de experiências pessoais e sociais, coletivas, que se ligam aos contextos religiosos, sociais, culturais e políticos em que deitam as suas raízes. Na condição de experiências propriamente humanas – e, por essa mesma razão, histórico-sociais –, conclui Steil, as peregrinações "moldam-se às mudanças sociais, às diferenças culturais, às variações ideológicas e às transformações históricas, refratando em suas diversas configurações traços e estilos de cada época ou contexto específico".

O primeiro artigo do **Dossiê,** *Celebridades gospel e o turismo evangélico*, assinado por Miriane Sigiliano Frossard, discute de que forma os líderes de opinião evangélicos são capazes de transferir significados culturais para o "produto de consumo" caravanas evangélicas à Terra Santa. O processo é demonstrado a partir de estudo de caso sobre o apóstolo Renê Terra Nova, paradigmático para a questão das caravanas evangélicas à Terra Santa.

O segundo artigo, da autoria de Rodrigo Follis, trata de *Turismo Religioso, Adventismo e lugares de memória*. A partir dos estudos de Maurice Halbwachs sobre a construção da memória coletiva, o articulista analisa o Adventismo do Sétimo Dia, através de sua *Revista Adventista*, para destacar como o periódico tem se referido à importância de lugares de memória do movimento; e como o adventismo, ainda que de forma embrionária, tem-se aberto ao turismo religioso.

Júlio Cézar Adam assina *Entre peregrinação, turismo e liminaridade: a busca por lugares*. O artigo reflete sobre a peregrinação como metáfora do caminhar humano, do viver; e, de modo mais particular, como experiência religiosa ou como espiritualidade. Para analisar o tema, o autor toma como referência as peregrinações da tradição cristã, lidas como experiência de liminaridade, como fenômeno contraestrutural, característico da religião e das artes. O texto reflete também sobre as peregrinações fora do âmbito religioso.

O quarto artigo do dossiê, *Turismo religioso e identidade nacional*, da autoria de Edin Sued Abumanssur, discute "o papel dos santuários de devoção

popular e sua cria dileta, o turismo religioso" no processo de construção da identidade nacional. Tomando como caso emblemático o Santuário Nacional de Aparecida, o autor fala da "dificuldade que a religião encontra em criar um substrato cultural sobre o qual edificar a identidade brasileira".

O artigo *"Perto do céu... numa nave espacial": reforma devocional e turismo religioso no Santuário do Lima (Patu-RN, 1936-1979)* é assinado por Magno Francisco de Jesus Santos. A partir de pesquisa documental, o autor analisa as representações sobre o espaço religioso no âmbito da Diocese de Mossoró, RN, e do poder público estadual. O artigo destaca a confluência entre as práticas devocionais e os discursos voltados a atrair turistas e romeiros.

Emerson José Sena da Silveira assina o artigo *Pelas franjas dos santuários: turismo, fé e religião em flashes etnográficos*. A partir do estudo de três espaços (Aparecida, Canção Nova e Ashram-Vrajabhumi), com ferramentas da etnografia, o artigo destaca os espaços intermediários – franjas – construídos pelos encontros e desencontros entre religião e turismo.

O artigo de Osvaldo Luiz Ribeiro nos fala d'*O risco de não ir a Jerusalém*. O autor tece uma análise retórica do Salmo 127, no contexto dos "Salmos das Subidas" (Salmos 120 a 134) e pergunta pela relação entre o conteúdo do salmo e o desempenho dos peregrinos por ocasião das festividades de Jerusalém.

O último artigo do dossiê, *Peregrinações ao Santuário de Fátima: considerações em torno da dimensão ritualística da religiosidade*, de Lisete S. Mendes Mónico, José Barbosa Machado e Valentim Rodrigues Alferes, estuda a especificidade das peregrinações ao Santuário de Fátima, em Portugal. Os autores apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com 784 peregrinos ao supracitado lugar sagrado e mediante a qual se procurou abordar as crenças, vivências, percepções, intenções e expectativas relativas à peregrinação, assim como a natureza dos pedidos a Nossa Senhora de Fátima e as promessas cumpridas.

A seção **Temática Livre** oferece quatro artigos, com questões diversas. O primeiro texto da seção, Theoretical Appliqué and Comparative Contextualization in Cristina Rocha's *John of God*, assinado por Steven Joseph Engler, analisa dois tipos de trabalho conceitual na obra *John of God*, de Cristina Rocha. O artigo destaca o "bordado teórico" como modelo de análise também para outras obras.

O artigo de Alberto Filipe Araújo e Ángel Garcia del Dujo fala *Do silêncio e do seu imaginário*. A partir da obra *A Book of Silence*, de Sara Maitland, os autores refletem sobre o tema destacando figuras do imaginário que enformam o silêncio, sua natureza e suas manifestações.

No artigo *O divórcio como saneador*, Ipojucan Dias Campos destaca os debates entre Igreja Católica e política em Belém, Pará, nas primeiras décadas do século XX, acerca de divórcio, segundo casamento, indissolubilidade das alianças e família.

Em *Debate actual da secularização: teorias adeptas versus teorias adversárias*, José Pereira Coutinho propõe uma organização das atuais teorias acerca da secularização, assentando-as em filiações filosóficas e sociológicas.

A Seção **Comunicações** traz dois textos. O primeiro, *Samba e religião: presença e resistência na cidade de São Paulo*, é assinado por Ênio José da Costa Brito. O autor comenta uma tese e uma dissertação de mestrado, de cujas bancas participou, que trazem o tema da relação entre samba e religião. O outro texto da seção, assinado por Léa Freitas Perez, oferece *algumas observações mais ou menos intempestivas* sobre *Tempo do Espírito e espírito do tempo*. Trata-se da fala da antropóloga em mesa temática no 29º Congresso da Soter (2016).

Finalmente, publicamos neste número cinco resenhas e seis resumos de dissertações e teses.

A todos, desejamos boa leitura e agradecemos por divulgar os textos publicados por Horizonte.